

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)**

**APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UMA PROPOSTA DO
MÉTODO PARA APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS**

BRUNA PINHEIRO DE JESUS ALBANO

**VOLTA REDONDA
2019**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)**

**APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UMA PROPOSTA DO
MÉTODO PARA APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS**

Trabalho apresentado ao Curso de Ciências Biológicas do UNIFOA como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aluna: Bruna Pinheiro de Jesus Albano.

Orientador: Prof.Dr. Dimitri Ramos Alves.
Co-Orientadora: Dra. Maria Cristina Tommaso.

**VOLTA REDONDA
2019**

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tação Wagner - CRB 7/RJ 4316

A326a Albano, Bruna Pinheiro de Jesus.

Aprendizagem baseada em equipes: uma proposta do método para aprendizagem de ciências. / Bruna Pinheiro de Jesus Albano. – Volta Redonda: UniFOA, 2019.

26 p. II.

Orientador (a): Dr. Dimitri Ramos Alves

Monografia (TCC) – UniFOA / Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, 2019.

1. Ciências Biológicas - TCC. 2. Metodologia ativa. 3. Equipes – ciências - aprendizagem. 4. Educação básica. I. Alves, Dimitri Ramos. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD 570

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UMA PROPOSTA DO MÉTODO PARA APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS

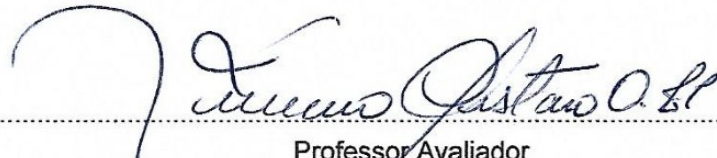
Elaborado por Bruna Pinheiro de Jesus Albano apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura.

Aprovada em 28 de outubro de 2019

Banca Avaliadora:


.....
Professor Orientador
Dimitri Ramos Alves, Dr. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.


.....
Professora Avaliadora
Maria Cristina Tommaso de Carvalho, Dra. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.


.....
Professor Avaliador
Luciano Gustavo Oliveira da Silva, Msc. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.


.....
Professor Avaliador
André Barbosa Vargas, Dr. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus. Depois à minha família por todo apoio de sempre. Ao Prof. Dr. Dimitri Ramos Alves pela orientação neste trabalho e por todo conhecimento compartilhado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela força e coragem durante esta caminhada.

À minha família, pelo apoio e compreensão de sempre, de nada valeria essa vitória sem eles.

A todos os professores que estiveram presentes nessa caminhada compartilhando seus conhecimentos e dando o melhor de si para que eu pudesse aperfeiçoar ainda mais os meus.

E a todos os amigos que de alguma forma se fizeram presentes.

RESUMO

Mudanças na sociedade contemporânea vêm fazendo com que organizações enfrentem constantemente desafios, principalmente os educacionais. Esses desafios estão ligados aos métodos tradicionais de ensino na formação dos alunos. Na tentativa de que se mudem os padrões educacionais a partir de práticas pedagógicas inovadoras tem se as metodologias ativas, que atravessam o padrão habitual de aprendizagem e baseiam-se em uma didática problematizadora. O presente estudo tem como objetivo a elaboração de uma proposta de aula Baseada na Aprendizagem em Equipes com tema relacionado à disciplina de ciências, abordando a anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores e as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) na adolescência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem como proposta o aprendizado por meio da utilização da metodologia ativa, aplicando o método Aprendizagem Baseada em Equipe em uma turma do oitavo ano da educação básica na disciplina de Ciências, contemplando os conteúdos dos sistemas reprodutores e doenças sexualmente transmissíveis na adolescência. Durante a pesquisa foi observada grande produção científica sobre a temática, entretanto houve dificuldade no que diz respeito aos trabalhos que abordassem as metodologias ativas relacionadas ou aplicadas diretamente à educação básica. No entanto, após leitura analítica de artigos foi possível perceber a repercussão positiva do método ABE no ensino. Este estudo pretendeu colaborar com a disseminação do método ABE que tem se mostrado bastante eficaz no desenvolvimento do autoconhecimento e da autogestão do estudante, quebrando a barreira tradicional de educação.

Palavras-Chave: Metodologia ativa. Aprendizagem Baseada em Equipe. Educação Básica. Ciências.

ABSTRACT

Changes in contemporary society are causing organizations to constantly face challenges, especially educational ones. These challenges are linked to traditional teaching methods in student education. In an attempt to change educational standards from innovative pedagogical practices, one has active methodologies, which cross the usual learning pattern and are based on a problematic didactics. The aim of this study is to elaborate a proposed Learning Based in Teams class with theme related to the science discipline, addressing the anatomy and physiology of reproductive systems and sexually transmitted diseases (STDs) in adolescence. This is a qualitative research that proposes learning through the use of the active methodology, applying the Team Based Learning method in an eighth grade class of basic education in the Science discipline, contemplating the contents of reproductive systems and diseases. sexually transmitted diseases in adolescence. During the research a great scientific production on the subject was observed, however there was difficulty regarding the works that addressed the active methodologies related or applied directly to the basic education. However, after analytical reading of articles it was possible to perceive the positive impact of the ABE method on teaching. This study aimed to contribute to the dissemination of the ABE method that has been shown to be very effective in developing student self-knowledge and self-management, breaking the traditional education barrier.

Key Words: Active methodology. Team Based Learning. Basic education. Sciences.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 Entendendo o conceito de Metodologias Ativas.....	12
2.2 O que é Aprendizagem Baseada em Equipes.....	13
2.3 Vantagens e Limitações do método.....	14
2.4 Os sistemas reprodutores e as Doenças Sexualmente Transmissíveis..	15
3. METODOLOGIA.....	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6. REFERÊNCIAS.....	23

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Princípios que constituem as metodologias ativas.....	13
FIGURA 2: QR CODE do vídeo como as IST são transmitidas.....	18
FIGURA 3: QR CODE do vídeo Fatores que levam a crise de Herpes Genital.....	18
FIGURA 4: QR CODE do vídeo Outras DSTs.....	19
FIGURA 5: QR CODE do vídeo AIDS e riscos em relações sexuais.....	19

1. INTRODUÇÃO

As mudanças da sociedade contemporânea vêm fazendo com que várias organizações enfrentem constantemente desafios. Dentre essas, podemos citar as instituições de ensino. Alguns desses desafios enfrentados pela educação estão ligados aos métodos de ensino utilizados na formação dos alunos, que é o método tradicional que, para alguns estudiosos no assunto, essa única abordagem de ensino não é a mais adequada. Tem se percebido muitos debates sobre a necessidade de inovação das ferramentas utilizadas nesse processo (OLIVEIRA *et al.*, 2018 apud NOGUEIRA; BASTOS, 2012). Para Moran (2015) os processos metodológicos educacionais precisam ser revistos, pois a escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem pro atividade, colaboração, personalização e visão empreendedora.

Alguns autores como Sobral e Campos (2012) denominam o modelo de educação atual como bancário, cujo destaque está na transferência de conhecimentos pelo docente ao aluno. Havendo uma supervalorização da formação técnica e a dissociação entre o conhecimento teórico recebido passivamente pelo aluno e o contexto social em que está inserido.

Apesar da influência e importância da escolha certa do método de formação, ainda hoje as metodologias de ensino e aprendizagem tradicionais são utilizadas por muitas instituições na construção do conhecimento. Sendo as mesmas fortemente influenciadas pelas tendências cartesianas, fragmentadas e reducionistas, colocando o docente no papel central e de transmissor de conteúdos e o aluno no papel periférico e de mero espectador (Oliveira *et al.*, 2018).

Para Lovato, Michelotti e Loreto (2018) um dos fatores que conduzem à reduzida motivação dos alunos em seguirem o ensino superior em geral se dá ao ensino pouco significativo e atrativo durante a educação básica. Na tentativa de que se mudem os padrões educacionais, tem se novas estratégias, a partir de práticas pedagógicas inovadoras que são as chamadas metodologias ativas (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

As metodologias ativas de ensino e aprendizagem são vistas como novas compreensões de ensino e propostas alternativas de operacionalização. Atravessando o padrão habitual de aprendizagem e baseando-se em uma didática problematizadora, estimulando assim, o estudante, a assumir uma atitude ativa em seu desempenho, buscando a independência do aluno e a aprendizagem relevante (PAIVA *et al.*, 2016).

Esse tipo de metodologia já é visto em muitas áreas da formação, indo desde a educação básica, ensino técnico até o ensino superior ou especializações, abrangendo todas áreas (MORAN, 2015).

Essas metodologias ativas têm como proposta o conhecimento adquirido através de problemas e situações reais, supondo situações que o aluno poderá vivenciar. A partir da criação de desafios, atividades e jogos com recompensas estimulantes (MORAN, 2015).

De acordo com Macedo *et al.* (2018) a aplicabilidade desses métodos tem como auxílio algumas ferramentas, e dentre elas podemos citar: Team Based Learning (TBL) ou Problem Based Learning (PBL), Project Based Learning (ABP) e o Arco de Charles e Maguerez. Dentre as ferramentas citadas o presente trabalho abordará o método Team Based Learning, ou Aprendizagem Baseada em Equipes, servindo como auxílio ao aprendizado de alunos do oitavo ano da educação básica.

O método ABE, segundo Bollela *et al.* (2014) diz ser uma metodologia ativa de ensino, cuja sua aplicação é realizada em equipe. Tem sua fundamentação teórica baseada no construtivismo, em que o discente se torna um facilitador para a aprendizagem em um ambiente onde não ocorrerá o autoritarismo e favorecendo a igualdade.

O presente trabalho tem como objetivo a elaboração de uma proposta de aula Baseada na Aprendizagem em Equipe com tema relacionado à disciplina de ciências, abordando mais especificamente a parte anatômica e fisiológica dos sistemas reprodutores e as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) na adolescência. O tema da aula foi escolhido a partir da importância do autoconhecimento e do autocuidado em relação às DSTs na fase da adolescência.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Entendendo o conceito de Metodologias Ativas

As metodologias ativas de ensino são uma espécie de deslocamento da perspectiva do ensino para a aprendizagem. Segundo Freire (2015) a educação é um processo realizado a partir da interação entre sujeitos históricos, baseando-se em palavras, ações e reflexões. Podendo se concluir, que ao contrário do método tradicional que foca a transmissibilidade de informações e tem seu foco no docente, no modelo ativo, a construção do conhecimento se dá através de ações colaborativas e o estudante ocupa o centro.

Desse modo, os estudantes passam a ter uma postura ativa ao invés de passiva, na qual só receberiam as teorias ditas pelo docente, fazendo assim um movimento inverso ao ensino tradicional conhecido. Só a partir de então são conhecidos como sujeitos históricos, tendo suas vivências, saberes e opiniões valorizadas para construção do conhecimento (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Com base nesse entendimento, as metodologias ativas são vistas com um processo de estimulação da autoaprendizagem e interesse do aluno para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor o facilitador desse processo (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Segundo Pereira (2012) as metodologias ativas de ensino tem uma vasta área de atuação nos estudos, sendo vinculada à saúde, à Biologia, Física, mas tem se expandido a outros campos do saber e outras áreas de formação como o campo das humanidades, formação de professores, com o foco na educação básica, dado o ganho intelectual dos estudantes e a qualidade na formação para o desenvolvimento de competências específicas para a profissão almejada e mais ainda, pela construção dessas aprendizagens seguindo a lógica da contextualização, análise e proposições fundamentadas.

Figura 1 – De acordo com Diesel, Baldez e Martins (2017) os princípios que constituem as metodologias ativas de ensino são:



Fonte: Diesel; Baldez; Martins, 2017.

A utilização desse método está baseada no favorecimento da autonomia do estudante, despertando o interesse, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do dia-a-dia. Fazendo com que o aluno saiba se posicionar de forma crítica perante as situações (BORGES; ALENCAR, 2014).

2.2 O que é o método de Aprendizagem Baseada em Equipe?

No final de 1970, o americano Larry Michaelsen inovou na área educacional a partir da criação do método Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), seu propósito era aprimorar o aprendizado e desenvolver competências de trabalho colaborativo (Oliveira *et al.*, 2018).

A ABE é uma metodologia pedagógica baseada em grupos grandes, no qual o aluno é o centro e não o docente. Sendo um modelo de ensino e aprendizagem,

onde o professor coordena a atividade afim de que haja interação e trabalho em equipe (BOLLELA *et al.*, 2014).

O método utiliza uma tática baseada em equipes de aprendizagem, trabalho de preparação e aplicação de conceitos, feedback constante e avaliação entre os pares. Sendo um modo de trabalho que pode ocorrer em grandes turmas que serão divididas em pequenos grupos (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Os grupos, geralmente, vão de cinco a sete estudantes, não necessita de sala exclusiva ou um ambiente mais elaborado. A condução da atividade é realizada por um professor, sendo necessário que o mesmo tenha domínio sobre o assunto que será abordado (BOLLELA *et al.*, 2014).

Esse método possibilita uma melhor preparação do aluno, pois o mesmo terá contato com o assunto abordado mais de uma vez e de formas diferentes. Além do seu auxílio no ensino do trabalho em equipe.

2.3 Vantagens e Limitações do método

O método ABE busca proporcionar oportunidades a todos os estudantes para que possam desenvolver habilidades e atitudes de representatividade, autonomia e comunicação. Tornando-o um aluno ativo, fazendo com que o mesmo se torne responsável pelo próprio aprendizado. Se bem orientado, então passa a exercer atitude crítica e construtiva. Desenvolve assim a inteligência relacional, autonomia e maior responsabilidade sobre o auto-aprendizado (PORTES, 2016).

A ideia do trabalho em equipe proporcionada pelo método busca estimular a formação e o respectivo engajamento. Isso pode se dar através da disposição para lidar com o outro e o respeito à singularidade admitindo assim aquisição crescente de autonomia e maturidade, além do desenvolvimento inter e intrapessoal (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

A habilidade de conversar e compartilhar representa a inteligência relacional, que compreende a inteligência intrapessoal, tida como: autoconhecimento emocional, controle emocional e automotivação e a inteligência interpessoal que desempenha o reconhecimento de emoções de outras pessoas e habilidades em relacionamentos interpessoais (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Segundo Tommaso, Ribeiro e Lima (2017) são tidas como limitações do método a desinformação sobre o ABE, o processo de ansiedade relacionado por qualquer situação de avaliação; o “autoritarismo” da formação dos grupos e o tempo controlado para respostas são fatores que puderam ter influenciado e ter se refletido tanto no resultado das notas obtidas quanto nas respostas da pesquisa propriamente.

E para Bollela *et al* (2014) as desvantagens estão associadas, sendo elas a de manter treinamento e capacitação docente contínuos, pois ocupa maior tempo de preparo, aplicação e avaliação da atividade e requer o trabalho com pequenos grupos para que seja efetivo. O conteúdo abordado na atividade deverá ser mais reduzido, entretanto o aluno deverá ter acesso ao conteúdo completo.

2.4 Os sistemas reprodutores e as Doenças Sexualmente Transmissíveis na adolescência

A adolescência é o momento durante o qual ocorrem mudanças biopsicossociais, e os pares ganham importância e a sexualidade encontra-se mais intensificada. Na maioria das vezes, por falta de informações ou ausência de comunicação com a família os adolescentes, que iniciam precocemente sua vida sexual sem a devida proteção, o que pode acarretar riscos que vão desde o contato com DSTs até uma gravidez não planejada. Nesse momento o indivíduo está passando pelo processo onde deixa de ser criança para se preparar para fase adulta, o que o torna suscetível e envolvido por diversos conflitos (Genz *et al.*, 2017).

Dos riscos que envolvem a falta de conhecimento nessa fase, a gravidez não planejada é um assunto de grande relevância, porém o presente estudo tem como foco as DSTs. Podemos dizer que essas doenças estão entre as cinco mais comuns que exigem demanda nos serviços de saúde, podendo provocar em um curto espaço de tempo, sofrimento e dor. Rebelam-se importantes por se tratar de doenças assintomáticas na maioria das vezes. Os maiores índices são de infecções por clamídia, sífilis, gonorreia e HIV (DOURADO *et al.*, 2015).

Para que esses assuntos tenham bons desfechos, a educação sexual deve estar disponível nas escolas. Os tabus devem ser quebrados, e os jovens devem possuir autoconhecimento, pois além do importante papel na reprodução humana,

há consequências negativas que podem ser evitadas quando se tem conhecimento adequado sobre prevenção.

Em relação à sexualidade, Silva (2015) diz que a escola é ferramenta importante para educação do assunto, além de temas como DST/AIDS e drogas. São temas Transversais que estão dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) elaborados pelo Ministério da Educação (MEC).

Silva (2015) ainda diz que apesar da inserção do assunto no PCN, em muitos lugares do Brasil esse assunto não é abordado de forma adequada, envolvendo fatores que vão desde a falta de recursos humanos, financeiros ou materiais. Trata-se de uma temática que pode ser abordada por professores de qualquer disciplina, mas em sua maioria, essa função fica restrita aos professores de Ciências e Biologia.

Visto que os professores não estão totalmente preparados para lidar com a abordagem da temática e não possuem subsídios para trabalhar questões sociais, como valores, preconceitos e tabus que envolvem essa temática acabam se restringindo apenas aos aspectos biológicos da sexualidade, que se resume à fisiologia da reprodução, anatomia e temas tradicionais da adolescência como a prevenção da gravidez e das DSTs/AIDS (SILVA, 2015).

Analisando a importância do autoconhecimento e do autocuidado, faz-se aqui uma abordagem da fase da adolescência com os sistemas reprodutores relacionados às doenças que podem estar associadas aos mesmos por falta de conhecimentos de prevenção.

O tema Anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores e as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) na adolescência e o método de ensino Aprendizagem Baseado em Equipe estão atrelados a algumas competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como:

➤ Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Tendo como objetivo: entender e explicar a realidade, colaborar com a sociedade e continuar a aprender.

- Autoconhecimento e autocuidado - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

- Pensamento Científico, Crítico e Criativo — Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. Tendo como objetivo: investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.

- Empatia e Cooperação — Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. Tendo como objetivo: fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceito de qualquer natureza.

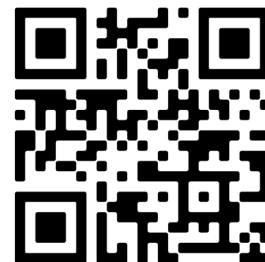
3. METODOLOGIA

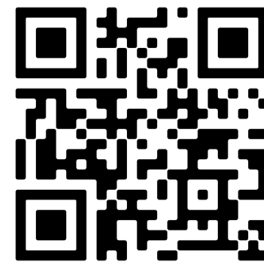
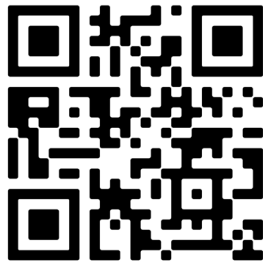
O estudo realizado consiste em uma pesquisa qualitativa que tem como proposta o aprendizado por meio da utilização da metodologia ativa chamada Aprendizagem Baseada em Equipes-ABE. Para obtenção dos dados bibliográficos, foram realizadas pesquisas em base de dados educacionais como Scielo, BVS e revistas científicas online. Os descritores utilizados foram “Metodologia ativa”, “Aprendizagem Baseada em Equipe” e “Ferramenta de ensino”.

Quanto aos critérios de inclusão foram: apenas artigos, periódicos e livros que contemplassem a temática; que se encontrem na íntegra disponível em suporte eletrônico; em idioma português; publicados a partir de 2006. Como critério de exclusão indicou-se: ausência do material completo disponível online.

O estudo incluiu a proposta de aplicação do método ABE em uma turma do oitavo ano da educação básica na disciplina de Ciências, contemplando os conteúdos relacionados a temática de sistemas reprodutores e doenças sexualmente transmissíveis na adolescência. Foi disponibilizado aos alunos o material de estudo sobre o referido tema com uma semana de antecedência para leitura prévia.

Como material para a elaboração do questionário (ANEXO A) foram utilizados o livro didático do ensino básico do autor Fernando Gewandszajder intitulado Ciências do nosso corpo, 2ª edição, 8º ano do ano de 2016, páginas 195 a 199 e 222 a 228, além dos vídeos do Dr. Drauzio Varella, disponíveis no QR Codes abaixo, na figura 2 temos “Como as IST são transmitidas”; na figura 3 “Fatores que levam a crise de Herpes Genital”; figura 4 “Outras DSTs” e na figura 5 “AIDS e riscos em relações sexuais” .





A atividade proposta foi estruturada em quatro etapas descritas a seguir:

Etapa 1: Preparação – entrega do material para leitura prévia.

Etapa 2: Os alunos responderão individualmente a quinze questões conceituais, em seguida, os alunos responderão às mesmas questões em equipe, sendo que a resposta de cada questão, neste momento, deverá ser a mesma de todos os membros da equipe. Em sequência ocorrerão a apelação e o feedback.

Etapa 3: Os alunos em equipe responderão às cinco questões de aplicação. Em seguida ocorrerá a apelação e o feedback.

Etapa 4: Para concluir, cada aluno fará sua auto avaliação e a avaliação dos membros da equipe.

O modelo da folha de resposta para as Etapas 2, 3 e 4 está apresentado no ANEXO B.

Tempo estimado: 1) Aula com duração de quarenta minutos para a explicação do método, abordando seus objetivos, regras e entrega do material a ser estudado; 2) Aula com duração de oitenta minutos para aplicação da segunda etapa da atividade; 3) Aula com duração de oitenta minutos para aplicação da terceira e da quarta etapa da atividade.

Serão utilizadas placas com as alternativas A, B, C e D para a apresentação das respostas (apelação). Cada equipe será representada por um número.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dias atuais, a tecnologia facilita o acesso aos meios de comunicação e às informações, provocando transformações no meio acadêmico, que deixa de ser um ensino tradicional cujo foco é moldar o aluno e tem se tornado uma instituição no qual ocorre a interação entre educador e educando. Devido a essas inovações a escola busca metodologias ativas que despertem o interesse do estudante, como por exemplo, a Aprendizagem Baseada em Equipe, fazendo com que o aluno participe do seu conhecimento (MARQUES *et al.*, 2017).

O método ABE é uma ferramenta pedagógica que pode ser ajustada a vários assuntos. Essa metodologia proporciona a auto avaliação dos alunos e a avaliação dos colegas de equipe, promovendo a reflexão se realmente aquele indivíduo participou do trabalho ou não. É necessário que o objetivo do método esteja explícito para o aluno para que a metodologia ocorra com sucesso (MARQUES *et al.*, 2017).

Diante da observação dessa necessidade, foi desenvolvido um plano de aula direcionado para alunos do oitavo ano, o mesmo não foi aplicado, pois o presente estudo é relacionado a uma proposta de aprendizagem por meio da utilização de uma metodologia ativa. Durante a pesquisa foi observada grande produção científica sobre a temática, entretanto houve certa dificuldade em encontrar trabalhos que abordassem as metodologias ativas relacionadas ou aplicadas diretamente à educação básica.

Após leitura analítica de artigos foi possível perceber a repercussão positiva do método ABE no ensino. Estudos dizem que a aplicação do método pode ser utilizada desde a educação básica, como consiste o presente estudo, até níveis técnicos ao superior, independentemente do assunto ou da área abordada.

Foi observado que, embora a maior parte dos estudos encontrados abordasse a temática de Ciências da Saúde no ensino superior, e segundo Paiva *et al.*, (2016) apesar da clara predominância das Ciências da Saúde, observa-se que o uso dessas metodologias vem ganhando campo também nas Ciências Sociais, o que pode ser um indício de expansão do interesse nelas em outros cursos, com reconhecimento de sua efetividade. Entretanto, o autor ainda diz que tanto na amostra na literatura como resultado de sua pesquisa, foi possível observar que ainda é tímido o uso das metodologias ativas na Educação Básica e na Formação Técnica.

A proposta de aula utilizando o método de aprendizagem ativa como ferramenta de ensino, abordando tema das DSTs na adolescência, foi elaborada baseando-se nos resultados positivos que são citados pela literatura, como: busca de autonomia, maturidade e trabalho em equipe. Sendo uma metodologia que trabalha a singularidade do indivíduo e o preparo para lidar com o outro, de modo a facilitar também as relações sociais do indivíduo, além dos benefícios de aprendizagem já citados.

Muitos autores apontam que há necessidade de articular o conhecimento para responder às demandas de aprendizagem, pois a relação verticalizada, na qual o professor transmite as informações e os estudantes as absorvem, deve dar lugar à troca de visões, em que o docente assume o papel de condutor do ensino como facilitador, tirando dúvidas, aprofundando o tema e estimulando o debate, de forma a proporcionar ao estudante um aprendizado mais amplo e completo (OLIVEIRA et al., 2018).

Segundo Oliveira *et al.* (2018) foram observados diversos benefícios obtidos entre os estudantes, como: artíficos em resolutividade de problemas, aptidão em comunicação e argumentação, contribuição na troca de conhecimento, entre outras. Entretanto, ainda há muito que se investigar sobre o ABE e seu impacto a médio e longo prazo no que diz respeito à absorção de conteúdos no ensino de saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia ativa baseada na aprendizagem em equipe disponibiliza benefícios para os educandos como a autonomia em preparar seu material de estudo, além de possibilitar a reflexão e trabalhar a coletividade. Mostrando-se um método dinâmico e significativo, ao contrário das aulas expositivas que não tem mostrado impactos tão positivos assim no aprendizado do aluno.

Durante a pesquisa percebeu grande produção científica sobre a temática no que diz respeito aos seus aspectos gerais, porém produção sobre sua aplicação nos níveis mais básicos da educação ainda encontram-se escassos.

Neste sentido este estudo pretendeu colaborar com a disseminação do método Aprendizagem Baseada em Equipes, com foco no ensino básico, pois o mesmo tem se mostrado bastante eficaz no desenvolvimento do autoconhecimento e da autogestão do estudante.

Além da eficácia do método, o mesmo ainda busca fomentar discussões de forma prazerosa e de maneira que a curiosidade seja despertada, uma vez que o público abordado na pesquisa dispõe atualmente de muitos meios de comunicação e mesmo assim parece que muitas vezes não se preocupa em compreender os riscos de uma relação sexual sem preservativo, se comportando de maneira ingênua ao pensar que jamais contrairão uma DST, embora seja a faixa etária mais suscetível.

6. REFERÊNCIAS

Abreu, L. M. N; Tavares, A. S. Práticas contraceptivas e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis entre acadêmicos de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v 17, n 02. Curitiba, 2012.

Applegate, E. J; Fernandes, J. R; Wafae, N. Anatomia e fisiologia. 4. Ed. pag. 274. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2012.

Bollela, V. R. *et al.* Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. **Rev. Medicina de Ribeirão Preto**. 47(3): 293-300. 2014.

Borges, T. S; Alencar, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Ano 03, nº 04, p. 1 19-143, ISSN 22377719. Jul/Ago 2014.

Cury, C. R. J. Educação e crise: perspectivas para o brasil. **Educ. Soc.** Campinas, v. 31, n. 113, p. 1089-1098, out.-dez. 2010.

Dibbern, T. A; Cristofolletti, E. C; Serafim, M. P. Educação em direitos humanos: um panorama do compromisso social da universidade pública. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 34, e176658. 2018.

Diesel, A; Baldez, A. L. S; Martins, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**. Volume 14 | Nº 1. 2017.

Dourado, I. *et al.* Revisitando o uso do preservativo no Brasil. **Rev bras epidemiol** . 18 SUPPL 1: 63-88. 2015.

Febonio, E. M. *et al.* Gravidez ectópica: ensaio iconográfico com enfoque em achados de tomografia computadorizada e ressonância magnética. **Radiol Bras**. 45(5): 279–282. Set/Out, 2012.

Freire, Paulo. *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.* 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

Genz, N. *et al.* Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 26, n. 2, e5100015, 2017.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. O que são DST's?. Secretaria de Saúde. São Paulo, 2017.

Jardim, F. A *et al.* Doenças sexualmente transmissíveis: a percepção dos adolescentes de uma escola pública. **Cogitare Enfermagem**, v 18, n. 04. Curitiba, 2013.

Junqueira, L. C; Carneiro, J. *Biologia Celular e Molecular.* **Guanabara Koogan;** Edição: 9ª. Rio de Janeiro. 2012.

Krug, R. R.*et al.* O “Bê-Á-Bá” da Aprendizagem Baseada em Equipe. **Rev. bras. educ. med.** Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 602-610, Dec. 2016.

Lovato, F. L; Michelotti, A; Loreto, E. L. S. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Rev de ensino de ciências e matemática.** V. 20, N. 2. 2018.

Macedo K. D. S. *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery.** 22(3). 2018.

Marques, A. P A. Z. *et al.* Team based learning: uma metodologia ativa para auxilio no processo de aprendizagem. *Colloquium Humanarum*, vol. 14, n. Especial, p. 699-707. 2017.

McCarthy, B; Matarazoo, M. H. O que você ainda não sabe sobre a sexualidade masculina. P67-73. 1981. 3ª Edição. Summus. São Paulo- SP. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2018.

Moran, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. III. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

Nogueira, A. J. F. M; Bastos, F. C. Formação em Administração: o *gap* de competências entre alunos e professores. **REGE**. São Paulo. V. 19, n. 2. 2012.

Oliveira, B. L. C. A. *et al.* Team-Based Learning como Forma de Aprendizagem Colaborativa e Sala de Aula Invertida com Centralidade nos Estudantes no Processo EnsinoAprendizagem. **Revista brasileira de educação médica**. 42 (4): 86-95; 2018.

Oliveira, T. E. *et al.* Aprendizagem Baseada em Equipes (Team-Based Learning): um método ativo para o Ensino de Física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. v. 33, n. 3, p.962-986, dez. 2016.

Paiva, M. R. F. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. SANARE, Sobral - V.15 n.02, p.145-153, Jun./Dez. – 2016.

Pereira, R. Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. **VI Colóquio Internacional – Educação e Contemporaneidade**. São Cristovão, SE. 2012.

Portes, S. S. Intervenção pedagógica mediada com metodologia ativa teambasedlearning na educação profissional: uma experiência no instituto federal de Brasília, campus Taguatinga. **Periódico Científico Outras Palavras**. v12; n 2. 2016.

Silva, R. Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs. **Educar em Revista**. n. 57, p. 221-238. Curitiba, Brasil. jul./set. 2015.

Sobral, F. R; Campos, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **RevEscEnferm**. USP.46(1): 208-18. 2012.

Tommaso, M. C; Ribeiro, M. N; Lima, M. G. S. Metodologias ativas de aprendizagem como método de avaliação: uma proposta inovadora para o team-based learning ou aprendizagem baseada em equipes. **Eixo Temático: Avaliação na Educação Superior**. 2017.

Veronez, D. A. L. Abordagem morfofuncional do sistema reprodutor masculino e feminino. Universidade Federal do Paraná. 2012.

Widmaier, E. P; Raff, H; Strang, K. T. Vander fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 12. ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2016.